

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE



## ENSINAR – APRENDER

Pensando a prática pedagógica

TÂNIA MARIA DE MOURA FONSECA

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

TÂNIA MARIA DE MOURA FONSECA

**ENSINAR X APRENDER**

**Pensando a prática pedagógica**

Material Didático elaborado como suporte pedagógico ao projeto de intervenção no Colégio Estadual Major Vespasiano Carneiro de Mello, de acordo com as diretrizes estabelecidas no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE

Professora orientadora: Gislene L. Bida –  
Universidade Estadual de Ponta Grossa

## SUMÁRIO

Iniciando a conversa, 3

### **Parte I**

Para refletir, 6

Por que ensinar é uma arte, 8

Ser professor, 10

O que é aprender, 11

### **Parte II**

Revedo ou aprendendo sobre estratégias de ensino, 13

Estratégia 1. - Aula expositiva dialogada, 15

Estratégia 2 - Estudo de texto, 16

Estratégia 3 – Portfólio, 17

Estratégia 4 – Tempestade cerebral ou mental, 18

Estratégia 5- Estudo dirigido, 19

Estratégia 6 - Solução de problemas, 20

Estratégia 7 - Phillips 66, 21

Estratégia 8 - Grupo de observação e de verbalização (GV/GO), 22

Estratégia 9 – Seminário, 23

Estratégia 10 – Júri Simulado, 24

Estratégia 11 – Oficina, 25

Estratégia 12 - Estudo do meio, 25

Estratégia 13 – Pesquisa, 26

### **Parte III**

Aprendizagem significativa: O que é isso, 28

Professor - aluno: uma relação de troca e respeito, 31

Eu professor e o outro: o aluno, 33

Sugestões de dinâmicas para estimular o bom relacionamento em sala de aula, 34

Círculo mágico, 34

Mãos que falam, 35

Eu desejo, 35

Mímica, 36

Espelho, 37

Mensagem aérea, 37

Danças circulares sagradas, 38

Como utilizar as danças circulares sagradas, 39

Conversa final, 40

Referências, 41

## Parte I

### Iniciando a conversa

“Aqueles que passam por nós,  
Não vão sós, não nos deixam sós.  
Deixam um pouco de si,  
Levam um pouco de nós”.

(Antonio de Saint-Exupery)

A escola brasileira vem buscando ao longo dos anos novas possibilidades acatando ou rejeitando tendências pedagógicas e suas metodologias. Um bom exemplo é o combate acirrado ao tecnicismo, excluindo-se dos currículos de formação de professores o ensino de estratégias e técnicas sistemáticas de ensino-aprendizagem. Vemos professores angustiados com problemas de indisciplina, com dificuldade em controlar a turma e dar uma boa aula; alunos abandonando à escola, já antevendo sua provável reprovação; no final do ano as aprovações por Conselho de Classe cada vez mais numerosas.

Convivemos diariamente com o fracasso escolar em todos os níveis de ensino. Reprovação, evasão e outro ainda pior: alunos aprovados sem assimilar o mínimo necessário para prosseguir em sua caminhada de aprendizagem.

Se o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) fosse uma prova escolar qualquer, os participantes de 2006 estariam reprovados na parte objetiva e passariam com a nota mínima na prova de redação. Na parte objetiva, os alunos que fizeram a prova do ano passado receberam nota média de 36,90 pontos, numa escala de zero a 100. Na parte de redação, a nota média foi de 52,08.

Em relação aos dois últimos anos, a nota do Enem na parte objetiva caiu. Em 2005, eles alcançaram em média 39,41 pontos na parte objetiva, e em 2004, 45,58 pontos. Este ano, a média dos alunos egressos de escolas públicas foi inferior à dos que saíram de escolas particulares. Os de escola pública obtiveram média de 34,94 na prova objetiva e 51,23 na de redação. Os de escolas particulares obtiveram média de 50,57 na parte objetiva e 59,77 na redação.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> [http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia\\_clipping\\_dfjib.html](http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_dfjib.html)  
Universia Brasil - De zero a 100, nota média do Enem é 36,9:  
terça-feira, 17 de junho de 2008 20:56:28

Esses resultados demonstram claramente que o nível de conhecimentos apresentados pelos nossos alunos não é bom na escola particular, na Escola pública é ainda pior.

As justificativas são muitas: nível sócio-cultural, falta de base, desinteresse... Procura-se o vilão do fracasso escolar, afinal de quem é a culpa? Do governo brasileiro, dos professores, dos alunos, dos pais? O que a escola pode fazer para modificar esse panorama?

A educação no Brasil de modo geral, na escola e fora dela, não é condizente com a real necessidade de nossos educandos. Os problemas que enfrentamos são muitos e às vezes até parece não existir nenhuma possibilidade de solução. Ter consciência dessas dificuldades é o primeiro passo, mas é urgente e necessário que se reflita e se busquem alternativas viáveis para esse enfrentamento.

Diante do fracasso escolar que assola os bancos escolares, afugentando os alunos e deixando professores, direção e equipe pedagógica desalentados, procurando e não encontrando soluções, surge a pergunta: O que fazer? Como amenizar ou quem sabe tornar o processo ensino-aprendizagem mais eficiente? A realidade que temos é permanente ou existem possibilidades para modificá-la?

É preciso fazer alguma coisa para reverter essa realidade, não é possível continuar a encarar como normal uma situação que fere o princípio democrático de direito à apropriação dos conhecimentos que todo cidadão tem.

Mudar é necessário e urgente, mas mudanças não acontecem por um simples decreto ou de um dia para o outro. É preciso pensar em estratégias possíveis de serem aplicadas. Mudança é um processo, exige um árduo trabalho de desconstrução e reconstrução, onde todos os envolvidos devem se dedicar, contínua e pacientemente. Não se trata apenas de mudar, mas de inovar, de tentar e até mesmo de errar, mas continuar tentando.

Um aspecto importante a ser considerado para que o processo de mudança aconteça é a relação professor-aluno ou o ensinar e o aprender, muitas vezes consideradas e executadas como ações disjuntas, resultando até naquele conhecido chavão: “Eu ensinei, os alunos é que não aprenderam”.

O processo ensino – aprendizagem tem mão dupla: o professor que deve conduzir a aprendizagem e o aluno que precisa aprender. A relação professor – aluno é fundamental para os resultados na aprendizagem, envolve aspectos cognoscitivos e aspectos sócio-emocionais, requerendo do professor competências e habilidades para conduzir o aluno ao estudo ativo e à apropriação dos conhecimentos científicos. Essa relação é muitas vezes antagônica, vemos professores e alunos que não conseguem se perceber como aliados, alunos decorando palavras e fórmulas sem compreendê-las, professores estressados tentando ensinar ou dar conta de cumprir o planejamento.

Anastasiou e Alves (2006) lembram que compreender o real significado de ensinar é fundamental para a ação docente. Como outros verbos de ação, ensinar

contém em si, duas dimensões: uma utilização intencional e uma de resultado, ou seja, a intenção de ensinar e a efetivação dessa meta pretendida. Se o professor explicou um conteúdo, mas o aluno não o assimilou, pode-se afirmar que o ensino se concretizou? Foram cumpridas as duas dimensões do ato de ensinar?

É preciso que se tenha bem claro que o ensino só é real quando está acompanhado da aprendizagem. Na maioria das vezes existe apenas a tentativa de ensinar e a ação docente resulta no fracasso do aluno

O professor, como profissional da educação deve ter bem claro qual é a meta que pretende atingir com seus alunos. Se quiser apenas passar uma informação, a simples exposição oral é o bastante, porém se pretende que seus alunos assimilem, entendam o que está ensinando terá que utilizar metodologia e estratégias adequadas a cada conteúdo trabalhado.

Segundo as autoras, surge então a necessidade de revisar o “assistir aula”, pois a ação de assimilar, agarrar não é passiva. O agarrar por parte do aluno exige ação constante e consciente: informar-se, exercitar-se, instruir-se. O *assistir* ou *dar aulas* deve ser substituído pela ação conjunta do *fazer aulas*, surgindo então à necessidade de uma atuação diferenciada por parte do professor, escolhendo e efetivando estratégias que facilitem esse novo fazer.

Este caderno foi elaborado com o objetivo de levar o professor a refletir o seu ato pedagógico, rever técnicas de ensino, sugerir metodologias e dinâmicas que possam auxiliar na tarefa docente, que todos sabemos, não é das mais fáceis. Não existe nenhuma pretensão de dar “receitas milagrosas” e solucionar o problema que todos enfrentamos. O que se pretende é estimular à autocrítica e a percepção de que podemos fazer a diferença. É preciso arregaçar as mangas, usar da imensa capacidade de criar que temos e inovar.

***Dar o primeiro passo é começar a caminhada.***



## Para refletir

“O rio somente alcança seus objetivos porque aprendeu a superar seus obstáculos, seja como ele”. (Lenira Poli)

A relação professor-aluno está impregnada de história, de séculos de reflexões sobre o ofício de educar. Até os profissionais que desconhecem os nomes e as obras dos grandes pensadores da educação, são influenciados por suas idéias em sua prática pedagógica.

É preciso parar, pensar, rever nossa prática docente e quem sabe iniciar uma nova caminhada, uma nova história.

Por que o saber, tão instigante da curiosidade da criança quando começa a descobrir o mundo, vai sendo transformado em algo tedioso e chato nos bancos escolares? Por que a escola não consegue despertar o interesse nos alunos? Por que o professor ensina, mas o aluno não aprende? Por que o professor e o aluno não conseguem se perceber como aliados em sala de aula?

L. das Graças C. Anastasiou e L. P. Alves (2006), refletem sobre a busca de um novo fazer docente. O Verbo *ensinar*, do latim *ensignare*, tem o significado de marcar com um sinal, que deveria ser de vida, de busca, de despertar para o conhecimento. A realidade de uma sala de aula pode levar ou não o aluno a apropriar-se dos conhecimentos, a desenvolver ou não formas de pensar que possibilitem novas aprendizagens, assim se o professor ensinou e o aluno não aprendeu, apenas uma parte do processo aconteceu, houve a intenção, mas não houve o resultado.

O aluno e o professor precisam sentir o sabor do conhecimento que está sendo socializado em sala de aula: saber o que, saber por que e para quê. O professor é o condutor da aprendizagem do aluno, possibilitando o pensar, o refletir, o compreender. O aluno precisa construir uma rede relacional, em que o novo conhecimento esteja vinculado ao conhecimento pré-existente, ampliando-o e modificando-o.

Zabala(1988) destaca quatro tipos de conteúdos: *os factuais* – fatos, acontecimentos, situações...cuja aprendizagem é concretizada pela reprodução literal; *os procedimentais* – regras, técnicas, destrezas, habilidades...verificados pela execução das ações em exercícios variados e tornados conscientes pela reflexão sobre a própria atividade; *os atitudinais* – valores, atitudes e normas, verificados por sua interiorização e aceitação, implicando conhecimento, análise e elaboração; *os conceitos e princípios* – que possibilitam elaboração e construção pessoal, nas interpretações e transferências para novas situações.

Todas essas aprendizagens exigem metodologia própria, sistematização englobando rotina em que se trabalhe com estratégias selecionadas e adequadas às especificidades de cada uma delas. Não existe mágica, o que se exige é intenção,

vontade, persistência ou sintetizando: um bom planejamento e disposição para o trabalho.

Uma das qualidades mais importantes do professor é a de saber estabelecer vínculos entre as tarefas escolares e as condições prévias dos alunos, é ser capaz organizar o do aluno, provoquem nele uma tensão e vontade de superá-las. As atividades não escolares não podem exceder a capacidade de entendimento dos alunos; também devem ser tão fáceis que não exijam pelo menos um pouco de esforço para resolvê-las. As dificuldades só têm valor quando favorecem a ativação e o direcionamento dos meios para assimilação ativa dos conteúdos. (LIBÂNEO 1991p.)

Libâneo (1991) destaca que o estilo tradicional de aula, igual em todas as disciplinas, a falta de entusiasmo do professor, a dificuldade de tornar o conteúdo vivo, significativo faz o estudo se tornar enfadonho e rotineiro, levando os alunos ao desinteresse e a perderem o gosto pela escola.

Para superar essas dificuldades é necessário que:

1. *O professor domine profundamente o conteúdo, e os métodos e técnicas didáticas necessárias;*
2. *Cada aula, cada situação didática, exercício, deve ser um pensamento para o aluno, partindo sempre do conhecimento que ele já tem.*
3. *O importante não é terminar o livro, o que se deve garantir não é a quantidade, mas a qualidade, a profundidade e a solidez do que é ensinado;*
4. *O ensino deve ser dinâmico, variado, possibilitando o desenvolvimento das capacidades cognitivas, a formação de atitudes e convicções frente à realidade social do aluno.*

Outro aspecto fundamental é constância e firmeza na direção de classe, o professor deve usar a prudência e o bom senso quanto às exigências escolares, atentando para o que é possível ser realizado pelos alunos, propiciando as condições necessárias. A seriedade profissional requer também o respeito aos alunos. Ser exigente não significa ser intransigente, é preciso ser justo, não menosprezar ou ridicularizar o aluno, usar linguagem compreensível. Enfim partir sempre da prática social vivenciada por seus alunos, lembrando que aprender é um direito que lhes cabe e que a função do professor é garantir esse direito.

O sucesso no processo de ensino depende em grande parte de cada professor, de sua aceitação e compreensão, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade para ouvir, refletir, criar vínculos entre o seu conhecimento e o conhecimento deles.



***Você já se sentiu na corda bamba? Com certeza já, mas isso faz parte de nossa vida na escola e fora dela. Somos todos equilibristas, nossos alunos também são. O que vale mesmo é buscar o equilíbrio, cair significa apenas levantar e começar de novo!***



[www.planetaeducacao.com.br/novo/imagens/artig](http://www.planetaeducacao.com.br/novo/imagens/artig)

## Porque ensinar é uma arte

*“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de idéias”. (Augusto Cury)*

Porque é preciso imaginação, criatividade, persistência, vontade e gosto pela atividade docente. Ao professor de hoje cabe a arte de despertar a curiosidade no aluno e ainda organizar a sala de aula, manter a disciplina. Posto dessa forma tão simples, para quem não conhece a realidade de uma sala de aula, pode até parecer uma tarefa simples, mas diante do contexto social em que vivemos conseguir despertar a curiosidade de nossos alunos, manter a atenção e a disciplina é uma verdadeira arte.

Ensinar é mostrar ao aluno a beleza e o poder de pensar, de quebrar as algemas que tornam o homem coisificado, alienado, dominado pela globalização e pela mídia.

Formar pensadores é formar indivíduos livres, capazes de duvidar, de criticar, de sentir, de intuir, de lutar por si e pelo bem comum. Pensar é viver, é encontrar o seu caminho.

Andreas Schleider <sup>2</sup>, físico alemão, numa entrevista à Revista Veja ao analisar os últimos rankings do OCDE (organização que reúne as trinta nações mais desenvolvidas do mundo) onde os brasileiros aparecem entre os piores estudantes do mundo, conclui: Os estudantes brasileiros, tanto de escolas públicas, como de escolas particulares mostram certa habilidade para decorar a matéria, mas se paralisam quando precisam estabelecer qualquer relação entre o que aprenderam e o mundo real. Em um momento em que se valoriza a capacidade de análise e síntese, os brasileiros são ensinados na escola a reproduzir conteúdos quilométricos sem muita utilidade prática. Os países que oferecem bom ensino já entenderam que a sociedade moderna precisa de pessoas de mente mais flexível, pessoas que sabem pensar.

*“...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996:26)*

Quantos professores brasileiros sabem realmente o que ensinar e o como ensinar? Quantos têm consciência das conseqüências de seu trabalho numa sala de aula? Quantos conseguem ver em seus alunos crianças ou jovens reais, com seus saberes e suas dificuldades? Quantos têm a capacidade de efetivar realmente o aprender como resultado do seu ensinar?

Ensinar é correr riscos, errar e acertar; inovar, aprender a aceitar as diferenças, não discriminar, acreditar, criar alternativas, buscar soluções. Ensinar exige criticidade, ética, pesquisa, humildade e tolerância, competência, segurança, generosidade.

**Ensinar** requer bom senso e comprometimento, saber ouvir, respeitar, ser coerente, abolir definitivamente de sua prática o ditado rançoso do “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”, é principalmente gostar do que faz, é ***ser professor de corpo e alma.***



***Passar informação, qualquer um consegue. Ensinar provocando a aprendizagem no aluno somente “um professor” é capaz!***

---

<sup>2</sup> Revista Veja/ 6 de Agosto, 2008-09-10

## Ser professor

*"Embora nenhum de nós possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim." ( Chico Xavier - 1910/2002 )*

Vamos lembrar um pouquinho sobre os professores que tivemos. A maioria de nós já teve a experiência de assistir aulas com um professor incompetente, e sentimos na pele as conseqüências de sua prática de ensino ruim: certamente lembramos que o *mau professor* costuma dissertar diariamente sobre a matéria, sem dar espaço para o diálogo; nunca utiliza uma linguagem corporal, só fala, fala, fala; passa matéria e discursa sobre a mesma sem se importar se os alunos estão conseguindo acompanhar o seu raciocínio, adora “ferrar” os alunos com questões difíceis nas provas...

Pensemos agora como é um professor competente e comprometido, que características apresenta? Será que o bom professor de ontem ainda atende as exigências de hoje?

Considerando a época e as demandas sociais, é possível definir quais características o professor de hoje precisa ter. O contexto em que a sociedade brasileira se situa hoje aponta a necessidade de professores que dêem significado aos conteúdos, interajam com as outras áreas do conhecimento, considerem e utilizem o saber de seus alunos como ponto de partida para o trabalho pedagógico, lutem para evitar o massacre da evasão e da repetência, busquem atualizar-se constantemente.

“A atualização do professor não visará somente ao conhecimento psicopedagógico e ao conhecimento do conteúdo específico. O professor independente da disciplina que ensina, deverá refletir sobre os fenômenos filosóficos, políticos e econômicos. Justifica-se dizendo que uma nova sociedade não nasce de conhecimentos que competem entre si, mas sim de uma visão da totalidade dos fenômenos sociais. Assim, deve-se buscar a atualização profissional para o exercício do magistério”. (SILVA, 1991:25)

Ser professor é mais do que ensinar conteúdos, fórmulas e técnicas, é também educar, formar cidadãos que pensem e tenham autonomia para decidir, que cumpram seus deveres e lutam por direitos.

***Ser professor é ter esperança!  
É lutar, buscar, acertar e errar!  
É ser farol é ser porto seguro!  
É acreditar, é ter fé, é sonhar!  
Ser professor é acima de tudo amar.***

## O que é aprender

Santos (2008) lembra que aprender é sobreviver, todos nós nascemos aprendendo. Aprendemos pelo instinto a respirar, a mamar, a chorar... e assim vivemos aprendendo em casa, na escola, com amigos, no trabalho, através dos meios de comunicação, em contato com a natureza. Nossa aprendizagem só vai acabar no dia em que deixarmos de viver.

Segundo o autor podemos aprender de diversas formas. O condicionamento é uma delas, baseia-se na associação do estímulo e resposta. Ivan Pavlov, cientista russo, foi o primeiro a estudar essa aprendizagem através de experiências com cães (início século XX). O psicólogo americano Burrhus F. Skinner, século 20 na década de trinta, também realizou diversos experimentos utilizando ratinhos e o que chamamos de “caixa de Skinner”. A conclusão desses estudos aponta para quatro tipos de aprendizagem por condicionamento operante:

- Reforço positivo – quanto mais realizo uma determinada ação, mais sou recompensado. Uma criança que grita, chora para conseguir o que quer e consegue, vai repetir essa ação sempre que quiser alguma coisa.
- Reforço negativo – quando realizo uma ação para evitar um determinado sentimento ou estímulo que não desejo.
- Punição – um determinado comportamento provoca uma resposta que não quero, conduzindo à mudança de atitude.
- Supressão - quando perco alguma coisa em resposta a um comportamento que tive.

Aprendemos também através de técnicas, por passos, por etapas, como no processo de alfabetização tradicional: começamos com letras isoladas em seguida juntamos as letras e formamos as sílabas, depois as palavras, as frases. Muitas vezes aprendemos por insights, através do pensamento, do raciocínio, da descoberta. Os nossos sentidos nos permitem conhecer o mundo que nos rodeia, através deles percebemos a luz, os sons, a temperatura, o nosso cérebro organiza e processa essas informações transformando-as em aprendizagem.

A aprendizagem pode acontecer de forma intencional ou não, é um ato cognitivo e está diretamente relacionado com motivação (querer aprender) e atenção (manter o pensamento focado na atividade da aprendizagem).

Os enfoques e conceitos relativos ao ato da aprendizagem têm uma história repleta de contradições. Os pontos de vista dos educadores que se dedicaram e dedicam a esse estudo divergem e muitas vezes até se completam, mas um aspecto relevante a ser considerado no ato de aprender é o uso de experiências já vividas ou conhecimentos já adquiridos como ponto de partida para novos conhecimentos.

Hoje em dia, o ponto de vista sobre a transferência de experiências é que ambos os conhecimentos, abstratos e concretos, podem ser transferidos de uma situação para outra. (SANTOS, 2008, p.37)

Ainda segundo Santos (2008 p 38), a transferência de experiência pode ser positiva ou negativa. Quando a primeira experiência torna a segunda mais fácil, a transferência foi positiva. Se a segunda for mais difícil, ocorreu uma transferência negativa. Isto significa que as atividades de aprendizagem devem ser gradativas em dificuldades, possibilitando a transferência positiva de experiências.

Santos (2008 p. 39) destaca também a importância do estímulo ambiental como facilitador do processo de aprendizagem, quanto mais estímulos forem propiciados em sala de aula, mais positivos serão os resultados.

A aprendizagem é inerente ao homem, contudo só é efetivada quando se necessita ou se quer aprender. No ato de aprender, o aluno não pode ser um simples espectador, ele é o ator principal e portando sua participação na aula é indispensável. Deve ouvir, falar, debater, perguntar. Precisa receber estímulos que o levem ao pensar, ao refletir, ao descobrir, a ligar o que aprende ao que já sabe e à sua vida, a perceber a importância do saber.

***O aluno não pode ser um simples espectador, ele é o ator principal e sua participação na aula é indispensável.***



## Parte II

### Reverendo ou aprendendo sobre estratégias de ensino

Anastasiou e Alves (2006) lembram que é comum falar sobre estratégias ou técnicas de ensino, mas será que sabemos realmente o significado que essas palavras têm? Conhecer a origem delas é um bom começo:

- *Estratégia do grego “strategía” e do latim “strategia” é a **arte** de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis disponíveis, com vista à execução dos objetivos específicos.*
- *Técnica: do grego “technikós”, relativo à **arte**. Refere-se à arte material ou ao conjunto de processos de uma arte, maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo.*

Os dois termos relacionam-se ao fazer arte, portanto nos remetem a outras expressões também comuns no falar do professor como criatividade, dinamismo. Na maioria das salas de aula a metodologia usada é tradicional: o professor passa o conteúdo, explica; o aluno ouve, copia e eventualmente pergunta; a principal operação de pensamento é a memorização. O dia a dia das aulas é rotineiro, o trabalho docente exige esforço, mas não requer a preocupação de criar, de usar estratégias ou técnicas diferenciadas que provoquem o pensar, o refletir, o concluir.

A dinâmica que move a sociedade atual faz com que as transformações aconteçam rapidamente e acompanhar essas mudanças atendendo às suas exigências, no que diz respeito à formação do cidadão, tornou-se o maior desafio que a escola e os professores precisam vencer. Nesse contexto, o professor tem um papel de destaque, porque o comando e o direcionamento do processo de ensino são tarefas exclusivas suas. Entre as paredes de uma sala de aula, quem dirige quem tem o poder de decisão é o professor.

Ser professor hoje vai além de saber expor um conteúdo, passar exercícios, elaborar uma prova. Ser professor hoje significa ser um verdadeiro estrategista, no sentido de planejar, estudar, selecionar, organizar e propor os melhores meios que facilitem e conduzam os alunos à apropriação do conhecimento.

O fazer docente tornou-se mais trabalhoso e porque não dizer mais difícil, necessita de uma elaboração mais consciente e direcionada, de um pensar mais profundo sobre para que, o que e como ensinar. O tempo do improvisado, da receita pronta que se repete ano após ano, já se desgastou, é preciso repensar, refazer, inovar. Começar de novo, sonhando sim, mas com os pés no chão, conscientes de

que um pequeno passo já é uma vitória, de que errar faz parte do processo e pode ser o ponto de partida para um novo tentar.

Ser estrategista é saber o que se pretende atingir, requer que se tenha clareza sobre onde se pretende chegar com o processo ensino-aprendizagem, portanto:

- Os objetivos devem estar claros para o professor e para os alunos.
- É essencial que o professor conheça bem seus alunos, suas dificuldades e capacidades.
- É necessário utilizar estratégias que atendam a lógica do conteúdo a ser estudado.

Usar estratégias diferenciadas em algumas ocasiões pode ser o caminho para um novo fazer pedagógico, desde que se defina claramente o que se pretende com essa atividade. É bom lembrar que um bom planejamento pode fazer a diferença!



***A escolha correta da estratégia depende de um bom planejamento.***

***“Quem não sabe para onde vai não chega a lugar nenhum.”***

**As estratégias aqui descritas têm como fonte de pesquisa o livro *Processos de Ensino na Universidade de Léa das Graças Camargos Anastasiou e Leonir Pessati Alves*, mas foram modificadas para uma melhor adequação à realidade em que serão aplicadas.**



Diálogo!

### **Estratégia 1:**

#### **A aula expositiva participativa**

##### **1. O que é**

É a exposição do conteúdo, com a participação ativa dos alunos, cujo conhecimento deve ser o ponto de partida. Os alunos são questionados, levados a interpretar e discutir o assunto, partindo do que já sabem e do confronto com a realidade. Estimula a análise e a produção de novos conhecimentos, propondo a superação do ouvir e copiar.

##### **2. Como desenvolver**

O professor:

- Contextualiza o tema, procurando fazer o aluno pensar e articular com as informações que já possui, apresenta os objetivos do estudo e a sua relação com a disciplina ou curso.
- Faz a exposição, que deve ser bem preparada, podendo solicitar exemplos aos estudantes, e busca estabelecer pontes entre a experiência dos alunos, o conteúdo e a disciplina.
- Ouve o estudante, buscando identificar sua realidade e seus conhecimentos prévios, que podem mediar a compreensão crítica do assunto e problematizar essa participação.

Obs. O forte dessa estratégia é o diálogo, com espaço para questionamento, críticas e solução de dúvidas: é imprescindível que o grupo reflita sobre o que está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos.

##### **3. Como avaliar**

---

<sup>3</sup> As estratégias aqui propostas têm como fonte de pesquisa o livro *Processos de Ensino na Universidade de Léa das Graças C. Anastasiou e Leonir Pessati Alves*



- Pela participação dos estudantes: perguntando, respondendo, questionando...
- Pela elaboração da síntese pretendida na aula: de forma escrita ou oral, através de questões postas, portfólio e outras atividades a serem definidas pelo professor.

*A aula participativa é uma forma de superar a tradicional palestra docente. A diferença principal entre elas é a participação ativa dos estudantes, é a e troca, o trabalho mental que o aluno é levado a realizar.*

## **Estratégia 2**

### **Estudo de texto**



#### **O que é**

É a exploração de idéias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informação e exploração de idéias dos autores estudados.

#### **Como desenvolver**

- O professor e os alunos contextualizam o texto – data, tipo de texto, autor e dados sobre este.
- Os alunos realizam uma primeira leitura procurando realizar uma análise textual, identificando dificuldades de interpretação e de vocabulário, fatos. Momento para esclarecer, tirar dúvidas.
- Análise todo tema – os alunos são orientados a fazer uma nova leitura identificando: qual o tema, a linha de raciocínio, a idéia central e as idéias secundárias.
- Interpretação do texto – levantamento e discussão sobre as idéias do autor, envolvendo alunos e o professor ou questões escritas para serem respondidas individualmente ou em dupla de forma a atender o objetivo final do trabalho realizado.
- Problematização – interpretação das idéias do autor: por que, para que. Crítica. Podendo ser feita na mesma aula ou em outra após a correção das questões.
- Síntese – reelaboração da mensagem, com base na contribuição pessoal.

### **Como avaliar**

Produção escrita ou oral do estudante, tendo em vista as habilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, interpretação dos conteúdos fundamentais e as conclusões a que chegou.

Observações:

- O estudo de texto pode ser usado para introduzir ou concluir um assunto.
- A escolha do texto vai depender dos objetivos que se tem.
- O texto deve ser acessível ao estudante e ao mesmo tempo desafiá-lo.
- Resumir não é uma operação mental simples, ela exige o auxílio e o acompanhamento do processo pelo professor, pelo menos nas primeiras tentativas.
- A construção de esquemas, feitos coletivamente, auxilia o trabalho individualizado.

### **Estratégia 3:**

#### **Portfólio**



#### **O que é**

È uma forma de registrar, analisar e refletir aspectos significativos da aprendizagem em relação ao objeto de estudo, assim como os meios encontrados para superá-las.

#### **Como desenvolver**

Através do portfólio pode-se efetuar o registro das atividades desenvolvidas em uma aula, em uma ou mais unidades de estudo. O professor estimula os alunos, mobilizando-os e preparando-os para a tarefa, da seguinte forma:

- Combinar as formas de registro, que podem ser escritas manualmente ou digitadas, em caderno, blocos, pasta...Orientar para que cada aluno identifique seu material com dados como nome, série, ano, disciplina, etc. Podendo incluir foto que demonstre o momento que o aluno está vivendo.
- Estabelecer as normas, se necessário orientar sobre as exigências para um trabalho científico.

- Deixar claro que os alunos devem escrever em apenas um lado da página, deixando o outro como espaço para a comunicação com o professor.
- Evidenciar a importância de datar e colocar título em cada relato, procurando expressar o momento vivido..
- O portfólio pode conter desenhos, fotos, trabalhos de pesquisa, textos individuais ou coletivos, considerados interessantes, acompanhado de um comentário sobre os mesmos.
- O aluno deve ser estimulado a registrar seus avanços, suas dificuldades, o que sente em relação a isso, fazer crítica construtiva sobre seu desempenho e o trabalho do professor.

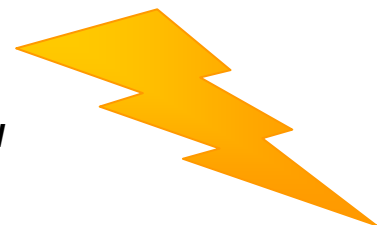
**Obs.** Ao professor compete proceder às leituras dos textos/produções e apontar avanços e os aspectos que precisam ser retomados pelo estudante, enfim estabelecer um diálogo com o estudante.

### **Como avaliar**

Estabelecer os critérios de avaliação enfatizando principalmente organização, clareza de idéias, objetividade, envolvimento e responsabilidade. O portfólio possibilita o acompanhamento de construção do conhecimento durante processo ensino-aprendizagem e não apenas no final deste. Exige um alto grau de organização por parte do professor, no sentido de acompanhar as produções dos estudantes. É a atividade mais completa que a prática pedagógica dispõe para a sala de aula, permite ao professor verificar as dificuldades apresentadas pelo estudante e propor soluções para a sua superação.

### **Estratégia 4:**

### **Tempestade mental**



### **O que é**

È uma estratégia que estimula o pensamento rápido, espontâneo e criativo. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação ao estudante que o produziu.

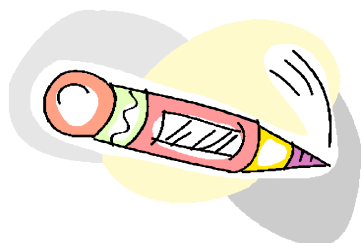
### **Como desenvolver**

1. O professor lança uma palavra, um problema ou frase e pede aos alunos para rapidamente expressarem uma palavra ou idéia sobre o que foi proposto, evitando críticas ao que é dito
2. Um aluno deve ser indicado para ir registrando as idéias na lousa ou como o professor achar melhor.
3. Junto com os alunos o professor analisa e reflete sobre as idéias, procurando estabelecer relações com o conteúdo que será ou foi trabalhado.

### **Como avaliar**

Observando a participação, a capacidade de estabelecer relações validas e de expor sobre o que pensa.

**Obs.** *É uma estratégia vivida pelo coletivo da sala de aula, pode ser usada como estímulo na introdução de um novo conteúdo, pois permite uma rápida vinculação ao objeto de estudo. Essa atividade se presta, também, pára elaboração da síntese.*



### **Estratégia 5: Estudo dirigido**

#### **O que é**

É o ato de estudar sob a orientação e direção do professor, visando sanar dificuldades específicas ou fixar o conhecimento. É preciso ter claro o que estudar, para que e como.

#### **Como desenvolver**

Prevê atividades individuais ou grupais:

- Leitura individual a partir de roteiro elaborado pelo professor;
- Resolução de questões e situações problemas a partir do material estudado;

- No caso de grupos – debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão das soluções, a reflexão e a síntese.

### **Como avaliar**

Acompanhado a produção individual do aluno e a sua participação no grupo, se for o caso.

**Obs.** Possibilita aos estudantes estudos específicos do conteúdo não assimilado, desenvolve a reflexão e capacita-os a retomada, individual ou coletiva, dos aspectos não dominados anteriormente.

### **Estratégia 6: Solução de problemas**



### **O que é**

Partindo dos dados e da descrição do problema pelo professor, os alunos refletem, analisam e buscam soluções, baseando-se em conhecimentos que já tem ou que vão buscar. Pode ser usado em qualquer disciplina.

### **Como desenvolver**

- Apresentar um problema estimulando a busca de soluções.
- Orientar os alunos na análise dos dados e na formulação de hipóteses.
- Refletir e analisar as soluções encontradas juntamente com os alunos.
- Executar a solução correta comparando-a com as soluções obtidas.
- Junto com os alunos verificar a existência de princípios e leis que possam ser utilizadas em situações semelhantes..

### **Como avaliar**

Observando as habilidades dos alunos na apresentação de idéias quanto à sua coerência, clareza e validade, bem como a participação e interesse na busca das soluções.

**Obs.** Essa estratégia estimula a reflexão, a crítica e a criatividade dos alunos em situações reais.

### **Estratégia 7:**

#### **Phillips 66**



### **O que é**

É um trabalho em grupo visando analisar e discutir sobre um determinado tema ou problema que apresente vínculos com a realidade dos alunos. Permite também obter informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas.

### **Como desenvolver**

- Dividir os alunos em grupos de 6, que durante 6 minutos podem discutir um assunto, tema, problema buscando soluções ou elaborando síntese final ou provisória. A síntese pode ser explicitada durante mais 6 minutos.
- Preparar a melhor forma de cada grupo apresentar o resultado do trabalho se houver tempo oralmente ou elaborando um texto escrito.

### **Avaliação**

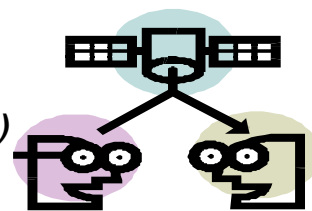
A avaliação será vinculada aos objetivos pretendidos, como:

- A participação dos membros do grupo, conforme o estabelecido.
- A validade e coerência das questões e/ou da síntese elaborada.
- A auto-avaliação dos alunos.

**Obs.** Essa estratégia pode ser usada em classe numerosa, tanto para introdução de um novo assunto, como para o seu fechamento.

### **Estratégia 8:**

#### **Grupo de verbalização e de observação (GV/GO)**



#### **O que é**

É uma estratégia para ser usada durante o processo ensino-aprendizagem, sendo necessário um conhecimento básico sobre o tema. O professor divide a classe em dois grupos: GV – grupo de verbalização e GO – grupo de observação, propiciando a reflexão e a análise do tema.

#### **Como desenvolver**

- Dividir os alunos em dois grupos, um para verbalizar o tema e o outro para observar.
- Organizá-los em dois círculos, um interno e outro externo, dividindo o número de membros conforme o número de alunos da turma. Em classes muito numerosas o grupo de observação deve ser maior que o de verbalização.
- Num primeiro momento, o grupo interno verbaliza, expõe, discute o tema; enquanto isso, o GO observa, registra conforme a tarefa que tenha sido atribuída. Em classes numerosas, as tarefas podem ser diferenciadas para grupos destacados de observação.
- Fechamento: o GO passa a oferecer sua contribuição, conforme o que lhe foi solicitado, ficando o GV na escuta.
- Em classe com número pequeno de estudantes, o grupo externo pode trocar de lugar e mudar de função – de observador para verbalizador.
- Divide-se o tempo conforme a capacidade dos alunos de se manterem atentos.
- O professor faz o encerramento do trabalho procurando destacar pontos importantes sobre o tema em questão, podendo também solicitar aos alunos uma avaliação escrita sobre o trabalho desenvolvido.

#### **Como avaliar**

A avaliação pode ser feita pelo professor e pelos grupos e os critérios são decorrentes dos objetivos, tais como:

- GV - clareza e coerência na apresentação; domínio da problemática na apresentação.
- GO - participação e comportamento do grupo observador durante a exposição.

### **Estratégia 9**

#### **Seminário**



#### **O que é**

É o estudo de um tema baseado em diferentes fontes estudadas e sistematizadas pelos participantes, visando construir uma noção geral. É uma maneira de fazer despontar idéias, pontos de vista, construir uma visão geral sobre o assunto tratado.

#### **Como desenvolver**

O professor:

- Apresenta o tema ou o escolhe junto com os alunos, destaca sua importância, desafia, orienta a pesquisa em suas diversas modalidades (bibliográfica, de campo ou de laboratório).
- Organiza os grupos e o calendário para as apresentações dos trabalhos.
- Prepara o ambiente adequando-o ao diálogo entre os participantes

Apresentação:

- Os grupos discutem o tema enquanto um aluno, previamente escolhido, vai anotando os problemas formulados, as idéias, as soluções.
- Ao final o professor faz a crítica sobre o trabalho realizado, sintetizando o que foi apresentado.

#### **Como avaliar**

Os grupos são avaliados e também de avaliam. Os critérios de avaliação devem ser coerentes aos objetivos da atividade:

- Clareza, coerência e domínio do conteúdo na apresentação.
- Participação do grupo durante a apresentação.



- Utilização de dinâmicas e/ou recursos didáticos na apresentação.

**Obs.** Os grupos podem apresentar suas sínteses por escrito. O professor, além de fazer a síntese após a apresentação de cada grupo, deve realizar a síntese integradora ao final de todas as apresentações.

### ***Estratégia 10:***

#### ***Júri simulado***



#### ***O que é***

A partir de um problema, questão ou fato, são apresentados argumentos de defesa e de acusação, simulando um julgamento. Possibilita à análise e avaliação do fato proposto com objetividade e realismo.

#### ***Como desenvolver***

- Partir de um problema, questão ou fato concreto e objetivo, estudado e conhecido pelos participantes.
- Indica-se um aluno para o papel de juiz e outro como escrivão. O restante da classe é distribuído em grupos: promotoria e defesa – até quatro alunos para cada papel, jurados – até 7 alunos. Os demais farão parte do plenário.
- Determinar alguns dias para a preparação da defesa e da acusação.
- Na apresentação o professor orienta que tanto um lado como o outro vai ter 15 minutos para argumentar. O escrivão vai fazendo o relatório O Juiz mantém a ordem e ao final delibera sobre a decisão do corpo de jurados.

### ***Estratégia 11***

#### ***Oficina***



#### ***O que é***

È um grupo pequeno de pessoas com os mesmos interesses e objetivo de estudar ou desenvolver uma atividade sobre um determinado tema, orientados por um especialista no assunto.

### **Como desenvolver**

O professor deve organizar todo o material necessário e o ambiente adequado para a oficina.

Máximo de 20 alunos por oficina.

As atividades podem ser: pesquisa bibliográfica, estudo individual, discussão, experiências ou atividades práticas, saídas a campo, resolução de problemas...

### **Como avaliar**

Auto-avaliação dos participantes, observação do desempenho e da participação nas atividades.

**Obs.** A oficina é um ambiente propício ao pensar, construir, inventar, criar. Ao término das atividades os estudantes concretizam suas produções.

### **Estratégia 12**

#### **Estudo do meio**



### **O que é**

É uma atividade de estudo realizada diretamente no contexto social ou natural, com objetivo definido e interligando diversas matérias. Favorece o contato com a realidade do aluno e a assimilação de conhecimentos de forma direta, através de vivência.

### **Como desenvolver**

- Professor e alunos decidem o que observar, quais os aspectos mais importantes a considerar, como registrar, que fontes bibliográficas utilizar para o embasamento da atividade, quando e de forma realizar a atividade.
- Realizar a visita e as atividades de acordo com o planejamento.
- Analisar e organizar os dados coletados.
- Apresentação dos resultados pelos grupos para discussão e conclusão de acordo com os objetivos propostos.

**Obs.** Esta atividade favorece a revisão de hipóteses e a vinculação entre a teoria e a prática, colocando o estudante numa postura de investigador crítico frente à realidade.

## **Estratégia 13**

### **Pesquisa**



#### **O que é**

É uma forma de estudo individual ou em grupo em que a orientação do professor deve conduzir os alunos a um trabalho independente e significativo.

#### **Como desenvolver**

- A pesquisa deve representar um desafio, tomando o cuidado de que seja adequada às características e possibilidades dos alunos.
- Estimular os alunos, estabelecer as normas, especificar o que se pretende e o que se quer que os alunos realizem.
- Direcionar a pesquisa com perguntas ou problemas a serem solucionados pelos alunos.
- Indicar as fontes bibliográficas que serão utilizadas.
- Definir a forma de registro, de apresentação dos trabalhos, de avaliação.
- Estabelecer a data para a entrega ou apresentação dos trabalhos.
- Utilizar momentos das aulas para tirar dúvidas e esclarecer sobre o trabalho que está sendo realizado, lembrando sempre a importância do cumprimento do prazo estabelecido.

#### **Como avaliar**

Estabelecer os critérios para a avaliação, como:

- Cumprimento do prazo.
- Obediência às determinações do professor quanto à forma de registro, clareza, coerência, apresentação.
- Cobrança do conteúdo nas provas.

**Obs.** A pesquisa bem orientada estimula e desenvolve a autonomia crescente, propiciando a passagem da simples reprodução (cópia) para um equilíbrio entre reprodução e análise, e conseqüentemente ao pensamento reflexivo.

**Lembre: pesquisa não é cópia.**

***“O que é mais importante saber as respostas ou saber fazer as perguntas”?***

***“A arte de pensar é a arte de fazer perguntas inteligentes”.***

***“Eu acho que o objetivo da educação é ensinar as crianças e jovens que pensar não é sofrimento é coisa alegre”.***

***“A maior pobreza da educação não se encontra na escassez dos recursos econômicos. Ela se encontra na pobreza da imaginação”.***

***Professores há aos milhares. Mas o professor é profissão, Não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão, é VOCAÇÃO. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.***

***“As pessoas nascem com os olhos maravilhados das crianças. Pela educação vão ficando cegas. Primeiro viram toupeiras, depois minhocas”***

***“Inteligência não é possuir todas as ferramentas. Inteligência é possuir poucas (para andar leve) e saber onde encontrar as que não se têm, na eventualidade de se precisar delas. Sabedoria não é ter. É saber onde encontrar”.***

***Rubens Alves***

### Parte III

**Como são nossas aulas? Conteúdos prontos, acabados, sem significado, desvinculados da vida que devem ser decorados, mesmo que não sejam entendidos? Somos autoridade ou autoritários?**



[www.cbpf.br/.../cap02\\_imagens/image002.jpg](http://www.cbpf.br/.../cap02_imagens/image002.jpg)

#### APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O que é isso?

Descrever o mundo, seus fenômenos e processos e caracterizar os métodos e estratégias de intervenção nesse mundo sempre foi o principal papel da escola. Tudo sempre esteve bem "arrumadinho": professor ensina algo inquestionável, aluno aprende e reproduz exatamente com aprendeu e todos são felizes para sempre, como nos contos de fadas. Mas esse conto continua e, depois do "final feliz", tem início um período sombrio, recheado de incertezas, de novos paradigmas e impulsionado pela mudança cada vez mais freqüente. (FURTADO DOS SANTOS, 2008, p. 63)

O autor acima ainda destaca que o professor precisa reinventar o seu papel, mudar sua postura em frente a uma sala de aulas. O dar aula simboliza algo pronto, acabado, mas vivemos num mundo em constante mudança; precisamos inovar, aprender a fazer aula. O aluno não pode continuar sendo apenas um ser passivo, um espectador do processo. Transmitir conteúdos sem significado cansa, frustra. Manter os alunos sentados, calados, ouvindo não os leva á aprendizagem, mas favorece o desinteresse, ao fingir aprender, ao fracasso e a evasão.

O professor tem uma missão desafiadora a cumprir, promover um ensino que desperte em seus alunos a vontade de aprender, fazer aulas onde os atores representem seus papéis e o ensino provoque a aprendizagem.

Aprender de forma significativa é provocar desafios sobre o que já se sabe, reconstruindo os conhecimentos, ampliando-os e tornando-os mais sólidos. Quanto mais firme e consistente for um conceito, maior possibilidade ele tem de servir como base para novas aprendizagens. Quanto mais sabemos, mais temos condições para aprender.

O ensino significativo exige do professor uma nova postura no momento de planejar sua aula, buscando formas criativas e estimulantes que provoquem instabilidade cognitiva, desafiando as estruturas conceituais dos alunos.

Tornar o ensino significativo é criar pontes entre o novo conhecimento e o conhecimento que os alunos já possuem. Esse é uma tarefa possível e até simples de realizar para o professor que tem domínio e conhece as especificidades de sua disciplina. Uma pergunta bem feita, um fato ou história, uma notícia do jornal, uma reportagem, a natureza, o próprio contexto em que os alunos estão inseridos pode ser o agente estimulador da aprendizagem. A forma como se faz não importa, o que é importa mesmo é despertar a “sede”, a vontade de aprender.

F. dos Santos (2008) fala também sobre dois tipos de aprendizagem: a superficial e a aprendizagem profunda. A aprendizagem superficial procura reter apenas o que será cobrado em exercícios e provas, ocorre em consequência da memorização. A aprendizagem profunda ocorre quando os alunos relacionam o conteúdo com aprendizagens anteriores, com suas experiências pessoais, tem intenção de compreender.

As razões que levam a uma ou outra aprendizagem são um misto das condições dos próprios alunos e as características das situações de ensino geradas pela vontade ou não do professor em promover uma aprendizagem superficial ou profunda. A relação professor-aluno também é determinante para desencadear um clima favorável a aprendizagem profunda.

Segundo o autor existem algumas atitudes do professor que podem promover a aprendizagem significativa:

1. O conteúdo precisa ser ligado ao contexto e à emoção do aluno, dar significado a ele.
2. Levar o aluno a perceber as especificidades do conteúdo, detalhar, explicar.
3. Propor atividades que levem o aluno a pensar, refletir, compreender.
4. Verificar se o conceito formado pelo aluno está claro, tirar dúvidas
5. Solicitar que o aluno argumente sobre o que está sendo estudado através da oralidade ou da escrita.

6. Discutir e levar para a vida – orientar para que os próprios alunos contextualizem o conteúdo aprendido: resolvendo problemas, desenvolvendo novas idéias, aplicando ou apontando a aplicação do conteúdo na realidade.

A aprendizagem significativa vai exigir atividades que num primeiro momento levem os alunos a perceberem um sentido real, concreto com relação ao conteúdo. Isso requer que de alguma forma o conteúdo seja contextualizado, o que na realidade não é tão difícil de fazer. Veja:

<sup>4</sup>Ângulos – mostrar figuras ou vídeo sobre manobras de skate ou surf, destacando aquelas que têm nome de ângulos. Usar um aluno para demonstrar, fazendo-o girar 180 graus e 360 graus. Perguntar em que situações podem perceber esse tipo de giro: portas, fechaduras, páginas de um caderno ou livro, etc. Solicitar que formulem em dupla um conceito de ângulo, de vértice. Estipular o tempo e acompanhar a atividade, orientando, tirando dúvidas. Em seguida pedir que leiam ou escrevam na lousa alguns conceitos formulados e argumentar sobre os mesmos procurando conduzir os alunos a perceberem falhas e acertos no que fizeram. Expor o conteúdo de forma clara sempre solicitando a participação e a opinião da turma. Orientar para que executem exercícios de fixação e escrevam um parágrafo sobre em que situações o conhecimento sobre ângulos pode ser útil.

Regiões brasileiras – Conversar sobre viagens, quem gosta de viajar, para onde viajaram o que viram durante essas viagens... Informar que todos irão participar de uma viagem diferente, através da pesquisa bibliográfica ou até pela internet se houver essa possibilidade. Formar grupos de 3 a 4 alunos determinando uma região brasileira e os aspectos que deverão ser observados durante a “viagem” de pesquisa. Orientar de que forma irão apresentar o resultado do trabalho, as normas que deverão respeitar para escrever/verbalizar. Estipular o prazo ou quantas aulas serão utilizadas para o trabalho. Orientar os aspectos que deverão ser registrados por toda a turma, revendo-os e tirando dúvidas após a apresentação. Avaliar durante o trabalho e posteriormente através de teste escrito.

Dar significado ao conteúdo vinculando-o àquilo que o aluno já sabe não é difícil, principalmente para aquele professor que tem um bom domínio sobre a sua disciplina basta ter vontade e disposição para pensar e planejar.

***PROFESSOR (A) aceite o desafio, tente, crie, invente! Faça a diferença, acerte, erre, troque o medo que paralisa pelo medo que impulsiona.***

---

<sup>4</sup> Os exemplos têm como fonte o livro Aprendizagem significativa de Julio Cesar Furtado.



***“A vida lá fora é muito mais interessante”. Pense nisso!***

PROFESSOR – ALUNO: uma relação de troca e respeito

***“Estou semeando sementes da minha mais alta esperança. Não busco discípulos para comunicar-lhes saberes. Busco discípulos, para neles plantar minhas esperanças”.***

*(Rubens Alves)*

As salas de aula estão mais coloridas, a TV pen-drive destaca-se por sua cor alaranjada, os professores têm à disposição os laboratórios de informática, internet, mas esses recursos por si mesmos não vão tornar a escola mais eficiente no cumprimento de seu papel social. Não é a panela nova que faz o bom cozinheiro, não é o carro moderno que faz o motorista consciente e responsável, não são os meios técnicos modernos que fazem uma boa aula, que produzem aprendizagem. Não existe nenhum meio de ensino melhor e mais poderoso que o professor, a professora. Com poucas exceções, é na relação professor-aluno que está o segredo do sucesso ou do fracasso escolar. A competência do docente começa a acontecer na medida em que ele consegue estabelecer um clima de respeito, confiança e troca com seus alunos. Acreditar na sua capacidade de ensinar é acreditar na capacidade do aluno em aprender.

Os alunos que ocupam os bancos escolares não são o sonho que sonhamos, são simplesmente seres humanos, com suas dificuldades, seus conhecimentos, até com sua falta de educação. Enxergar através da aparência, um ser humano capaz de aprender, de modificar-se, percebendo que por trás do olhar muitas vezes hostil, está alguém que precisa de uma mão amiga, mas firme; de um olhar sério, mas acolhedor revela a alma de educador, de mestre.



Ser educador não significa ser “bonzinho”, mas requer principalmente a capacidade de exercer autoridade sem ser autoritário, de superar uma das dificuldades mais comuns em uma sala de aula: controlar a disciplina, manter a turma atenta e interessada.

Segundo Libâneo (1991) a disciplina da classe está diretamente vinculada à prática do professor, à sua autoridade profissional, moral e técnica. Começando pelo total domínio do conteúdo, dos métodos, de procedimentos adequados; de saber lidar com a classe e suas diferenças individuais; de avaliar com critério e bom senso; de ter sensibilidade, dedicação; de ser justo; e finalizando com a capacidade e habilidade de utilizar métodos e recursos com eficiência, saber planejar e executar o planejamento.

Disciplinar a classe inclui:

- Estabelecer normas possíveis de serem cumpridas e cumpri-las realmente, procurando realimentá-las periodicamente para que não sejam esquecidas.
- Não utilizar a avaliação com instrumento para amedrontar o aluno e conseguir o silêncio.
- Planejar e aproveitar bem todo o tempo da aula, demonstrar em suas atitudes a seriedade e importância de seu trabalho e da escola.
- Estimular os alunos para a aprendizagem, deixando claro o porquê e o para que aprender (o estímulo deve acontecer em todas as aulas).
- Tornar a aprendizagem significativa, relacionando o conteúdo à realidade dos alunos.
- Estabelecer um clima de respeito e educação entre alunos e professor.
- Demonstrar de forma clara que o professor está a favor do aluno e não contra ele.
- Proporcionar atividades para fixação dos conteúdos. É preciso compreender, mas a memorização também faz parte da aprendizagem.
- Tirar dúvidas e se necessário revisar conteúdos.

***PROFESSOR (A)***

***Para ser confiável, confie!***

***Para ser acreditado, acredite!***

***Para ser respeitado, respeite!***

Eu professor e o outro: o aluno

**Quem sou eu?**

**Quem é o meu aluno?**

**Afinal quem somos?**

Somos todos humanos, corpo, mente, ações e emoções. Somos fortes e ao mesmo tempo frágeis. Quem de nós já não viveu um momento de euforia, onde tudo parece fácil, quando coisas boas acontecem e nos deixam seguros e felizes ou o inverso, quando um problema se agiganta e nos torna fracos. Tristezas, preocupações e desapontamentos podem se transformar em doenças, como úlcera, gastrite, dor de cabeça e até câncer. Saber lidar com nossas emoções é o alicerce que vai sustentar nossa vida e tornar possível lutar e buscar nossos sonhos.

Nossos alunos nem sempre tem uma vida fácil, muitas vezes os problemas que enfrentam interferem em sua aprendizagem. É quase impossível trabalhar o raciocínio matemático com o emocional arrasado ou prestar atenção à aula depois de uma noite insone ou de um dia inteiro de trabalho.

Olhar para o aluno e ver além do que os nossos olhos nos revelam já faz parte da rotina de alguns professores que buscam meios de estimular física e emocionalmente seus alunos. Uma brincadeira ou dinâmica de vez em quando pode contribuir significativamente para o bom relacionamento em sala de aula. Vale à pena tentar, o esforço é pequeno, mas o resultado pode ser compensador.



[www.bp2.blogger.com/.../s400/f369b4df.jpg](http://www.bp2.blogger.com/.../s400/f369b4df.jpg)

***Você já se sentiu assim?***

***O aluno não é “santo”, nem tão educado como gostaríamos que fosse, mas também não é nenhum “capeta”. É sim um ser humano como nós, vale a pena investir na mudança!***

## Sugestões de dinâmicas para estimular o bom relacionamento em sala de aula

*“Professor: trate de prestar atenção no seu olhar. Ele é mais importante que seus planos de aula. O olhar tem o poder para despertar e para intimidar a inteligência... O olhar de um professor tem o poder de fazer a inteligência de uma criança florescer ou murchar”.*

*“Neste mundo os adultos desaprendem o brinquedo e aprendem o trabalho. Deus põe os adultos na escola para que eles desaprendam o trabalho e reaprendam o brinquedo”.*

Rubens Alves

Fazer coisas diferentes, fugir da rotina não é perder tempo. É ganhar a confiança e a amizade dos alunos, é semear o bom humor, é fortalecer relações. É dar-se a conhecer e conhecer um pouquinho de cada um.

A simplicidade das brincadeiras são instrumentos, que embora pareçam insignificantes, podem ter o poder de unir, de estabelecer uma nova direção em que a aprendizagem deixa de ser um mito para se tornar uma verdade.



### **1. *Circulo mágico***

2. Colocar os alunos em círculo e expor sobre a simbologia do círculo como forma de unir energia positiva: O círculo une, ninguém fica de costas para o outro, não tem fim, nem começo.
3. Solicitar que todos fechem os olhos e pensem em coisas boas, positivas, que invoquem o seu bem e o dos que estão participando da atividade ( se possível colocar uma música suave como fundo).
4. Orientar para que abram suas mãos e sobreponham-nas sobre as mãos dos colegas dos lados. Procurar aproximar palma com palma sem encostar.
5. Pedir que fechem novamente os olhos e se concentrem em passar energia positiva aos seus colegas, por uns dois minutos.
6. Convidar para um momento de confraternização através de um abraço em seus colegas.

## 2. *Mãos que falam*



1. Escrever em papezinhos os nomes ou número de chamada de todos os alunos, dobrá-los e distribuí-los para a metade dos alunos, verificando que ninguém pegue o seu.
2. Entregar uma folha branca a cada um desses alunos orientando para que vão até o colega do número ou nome que pegaram e desenhem o contorno de sua mão esquerda na folha.
3. Repetir o sorteio e os procedimentos com a outra metade da turma.
4. Solicitar que desenhem unhas ou outro detalhe no contorno da mão do colega e escrevam na palma 3 ou 4 qualidades que ele/ela tem.
5. Pedir que cada um mostre o que fez, leia as qualidades que escreveu e entregue a folha com o desenho para o dono da mão.
6. Concluir a atividade conversando se foi fácil ou difícil encontrar qualidades nos colegas. Perguntar se é mais fácil achar defeito ou qualidades nas pessoas com quem convivemos. Destacar que todos nós temos qualidades, mas que também temos defeitos, que se quisermos viver em paz e bem com nossos amigos, colegas, professores, pais, namorado (a).. é melhor ressaltar as qualidades, valorizar o que cada um tem de bom. Tratar o outro como queremos ser tratados é regra básica para o relacionamento humano.

### ***Eu desejo***



1. Fazer um círculo com os alunos sentados ou em pé.
2. Orientar que cada um vai desejar ao colega do lado esquerdo algo bom, mas só pode falar uma palavra: Eu desejo amor.
3. Cada um vai dizendo ao colega a mesma frase repetindo tudo que foi dito e acrescentando um desejo novo: Eu desejo amor e paz. Eu

desejo amor, paz e união. Eu desejo amor, paz, união e amigos. Eu desejo amor, paz, amigos e viagem.

4. Indicar um aluno para ir escrevendo os desejos.
5. Quando alguém sentir dificuldade pode ser ajudado pelos colegas.
6. Depois que todos tiverem participado, solicitar que os desejos sejam lidos e repetidos por todos ao mesmo tempo.
7. Encerrar a atividade comentando sobre a força do pensamento positivo e da lei do retorno: O que desejamos aos outros muitas vezes volta para nós.

### 3. *Mímica*



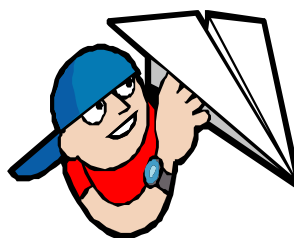
1. Formar grupos de quatro ou cinco alunos e entregar uma folha em branco para que escrevam o nome de um animal, profissão, um objeto ou o que achar conveniente.
2. Orientar para que não mostrem o que escreveram às outras equipes.
3. Solicitar que cada equipe escolha um aluno para comunicar através de mímica, o que está escrito na folha, à outra equipe indicada pelo professor.
4. O professor chama as equipes e os alunos escolhidos à frente para cumprir a tarefa dentro de um prazo determinado. Caso o aluno indicado para a mímica não consiga fazer entender-se, outro aluno da mesma equipe deve ajudar.
5. Encerrar a atividade conversando sobre comunicação corporal e sua importância, destacar que muitas vezes o nosso corpo expressa o que somos, o que sentimos. Destacar o cuidado que precisamos ter com nossa postura para passarmos uma boa imagem e também preservarmos nossa coluna vertebral, nossa saúde: **“O que hoje plantamos, amanhã colheremos”**

## ***Espelho***



1. Formar pares de alunos e colocá-los um em frente ao outro.
2. Indicar os alunos que serão os espelhos e que deverão imitar tudo que o companheiro fizer.
3. Orientar os outros alunos para usarem o espelho fazendo gestos.
4. Inverter as posições.
5. Perguntar aos alunos o que é mais fácil imitar ou criar os gestos e por que.

Obs. Esta brincadeira tem por objetivo entrosar os alunos, descontrair e desenvolver a atenção e a coordenação motora.



## ***6. Mensagem aérea***

1. Entregar uma folha branca para cada aluno, pedir que escrevam uma mensagem usando uma palavra e coloquem seu nome embaixo.
2. Orientar para que façam a dobradura do avião, estimular que os que sabem ajudem quem não sabe.
3. Convidar os alunos para jogarem seu avião ao termino da contagem regressiva.
4. Fazer a contagem bem devagar, acelerando, parando, fazendo que vai concluir e não conclui. Conversar sobre a importância de saber prestar atenção, de saber ouvir, de executar uma ordem corretamente. Refazer a contagem e concluir.
5. Solicitar que cada aluno recolha um aviãozinho (se perceber que gostaram da brincadeira repita). Em seguida peça que cada um leia a palavra escrita no aviãozinho e fale sobre o que acha que a pessoa que escreveu quis transmitir. Pedir para o autor que confirme ou não o significado que o colega deu à sua

mensagem. Se preferir peça que escrevam uma resposta à mensagem e devolvam o aviãozinho ao seu dono.

Obs. Esta atividade pode ser usada em qualquer disciplina para atividade de fixação através de perguntas, de palavras chaves, etc.



## 7. Danças circulares sagradas

### O que são

As danças folclóricas e étnicas, frutos da cultura musical, corporal e espiritual foram criadas com o objetivo de estabelecer mais um meio de comunicação com o mundo.

Na Escócia, aproximadamente em 1976, uma pesquisa reuniu tradições e costumes peculiares de diferentes povos do mundo e os transformou no encontro do corpo com a beleza e a pureza que se esconde em cada ser humano: **a dança circular sagrada.**

Essa dança representa um momento de celebração, de harmonia, de comemoração e está sempre impregnada de símbolos baseados no mundo visível (o movimento dos planetas, das plantas, dos animais, do vento, das águas...); externam também o que sentimos (agradecimento, comemoração, alegria...).

O círculo representa a vida, fora dele o mundo externo; em seu interior, a nossa fonte. Nessa dança somos ativos e passivos, somos levados e levamos, respeita e é respeitado. Num círculo somos todos iguais, ninguém está acima ou abaixo do outro, vemos todos e somos vistos por todos, trocamos de posição o tempo todo. Um círculo não tem começo nem fim, como a vida, que independente do credo de cada um, representa um eterno recomeço um transformar contínuo da matéria em outro ser vivo.

Dançar em grupo é encontrar-se com os outros, é fazer parte, é desenvolver a expressão corporal, entrar em equilíbrio coletivo, gerar energia positiva, enfim é uma forma de unir e possivelmente melhorar as relações humanas.



[www.inclusaosocial.com/userfiles/racismo4.jpg](http://www.inclusaosocial.com/userfiles/racismo4.jpg)

### ***Como utilizar a técnica da Dança Circular Sagrada***

1. A coreografia deve ser simples, indo de um circular ao som de uma música gravada, fazendo gestos como levantar as mãos, colocá-las nos ombros dos colegas ao lado. Rodar, parar, bater palmas, etc.
2. Pode-se optar por cantigas de roda, como Os escravos de Jô ou outra cantiga popular.
3. Não se preocupe se a dinâmica provocar risadas, é um momento de descontração que pode se tornar “sagrado” para a aprendizagem de seus alunos.

Obs. Só não permita falta de respeito e de educação entre seus alunos, estabeleça algumas normas, converse, estimule a participação de todos.

**“Eu penso a educação ao contrário. Não começo com os saberes. Começo com a criança. Não julgo as crianças em função dos saberes. Julgo os saberes em função da criança”.**

**Rubens Alves**



## Conversa Final



[www.4.bp.blogspot.com/.../s200/filhos.gif](http://www.4.bp.blogspot.com/.../s200/filhos.gif)

***SONHO DE PROFESSOR: Alunos educados, gentis, que entendem tudo que falamos, aprendem com facilidade, não ficam para recuperação e ainda nos dão flores no dia do Professor!***

Professor (a)

Somos todos utópicos, sonhamos, planejamos, tentamos, erramos, desanimamos, em alguns dias temos vontade de largar tudo ou de fazer “corpo mole”, “remar a favor da maré”. Chegamos a nos perguntar: Será que vale a pena? Mas de repente, a tristeza passa, sentimos vontade de continuar lutando, de tentar novamente, de mudar as coisas, mesmo que seja só um pouquinho.

É isso que nos faz diferente, saber que a nossa missão é difícil, mas não é impossível. Ter consciência que aquilo que semeamos hoje, só vai brotar amanhã. Acreditar na capacidade do ser humano em aprender, de transformar a si mesmo e ao outro e que o nosso trabalho é muitíssimo importante.

Não podemos mudar tudo, mas buscar melhorar a educação é acreditar que o sonho ainda vive, está dentro de cada um de nós e pode se tornar real. Um passo que dermos para mudar, mesmo pequeno, será grande se unidos caminharmos na mesma direção. Um grande e forte abraço!

Tânia Maria

## 11. REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. Camargo; ALVES, L. Pessate (orgs). **Processos de Ensino na Universidade**. 6ª ed. - Joinville SC: Univille, 2006. 144 p.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professores**: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2ª Ed. – Petrópolis RJ: Ed. Vozes, 2008.

BERNARD, Rosa Maria & ÁVILA, Arita Moraes d' (Orgs.). **Construção de uma escola: ousadia e prazer**. Passo Fundo, Universidade de Passo Fu

BYINGTON, C. A. Botelho. **A Construção Amorosa do Saber**: O fundamento e a finalidade da Pedagogia Junguiana. São Paulo: Religare, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

COC, Instituto de Ensino Superior – Faculdade Interativa. Pedagogia – Organização do Trabalho Pedagógico. 3º Semestre – Módulo II. Ribeirão Preto SP: Ed. COC, 2008.

ENGEL, Guido Irineu. [guido@coruja.humanas.ufpr.br](mailto:guido@coruja.humanas.ufpr.br). *Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR 181*

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. Carlos. **Didática**. (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores). 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 1991.

LAGO, Samuel. **O melhor de Rubens Alves**. Curitiba, Ed. Nossa Cultura, 2008.

LUFT, Lya. **O sentido da educação**. Revista atividades e experiências, nº 1, Curitiba: Positivo, 2008, p.52.

MENEZES, L. Carlos. **O que o caos aéreo tem a ensinar**. Revista Nova Escola. São Paulo: Fundação Vitor Ávila, Dezembro/2007.

SANTOS, Julio César Furtado. **Aprendizagem significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 1ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate à alienação imposta**. São Paulo, Cortez & Autores Associados, 1991.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad,2).

ZABALLA, Vidiella Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto alegre: Artmed, 1998.